

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL  
INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE**

**Cibele Cristine Remondes Sequeira**

**FERRAMENTA DE TREINAMENTO PARA O APRIMORAMENTO  
DAS COMPETÊNCIAS DE PRECEPTORES DE ALUNOS DO  
CURSO DE MEDICINA**

**São Caetano do Sul - SP  
2021**

## Declaração de avaliação de Produto Técnico Tecnológico

Título do produto técnico tecnológico (PTT): Ferramenta de treinamento para o aprimoramento das competências de preceptores de alunos do curso de medicina: relatório técnico

Discente: Cibele Cristine Remondes Sequeira

Orientador(a): Celso Machado Júnior

Esse PTT passou por processo de avaliação por pares da Comissão de Avaliação *ad-hoc* constituída seguindo as normativas do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

A comissão *ad-hoc* foi constituída pelos Professores Doutores Amanda Costa Araujo, Carlos Alexandre Felício Brito, Celso Machado Júnior, Daniel Leite Portella, Leandro Bueno Lima, Luisa Veras de Sandes-Guimarães, Marcela Charantola Rodrigues, Rebeca Nunes Guedes de Oliveira, Rosamaria Rodrigues Garcia e Sandra Regina Mota Ortiz.

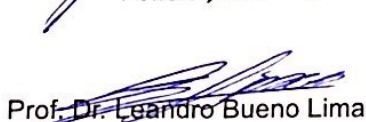
Pelo menos dois docentes dos listados acima avaliaram esse PTT, sendo que a distribuição dos docentes nos processos avaliativos ocorreu de forma aleatória, excluindo-se qualquer docente com vínculo à produção do PTT. Para a avaliação utilizou-se de uma ficha única, seguindo as normativas pré estabelecidas pela comissão.

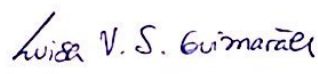
  
Prof. Dra. Amanda Costa  
Araujo

  
Prof. Dr. Carlos Alexandre  
Felício Brito

  
Prof. Dr. Celso Machado Júnior


  
Prof. Dr. Daniel Leite Portella

  
Prof. Dr. Leandro Bueno Lima

  
Prof. Dra. Luisa Veras de  
Sandes-Guimarães

  
Prof. Dra. Marcela Charantola  
Rodrigues

  
Prof. Dra. Rebeca Nunes  
Guedes de Oliveira

  
Prof. Dra. Rosamaria  
Rodrigues Garcia

  
Prof. Dra. Sandra Regina  
Mota Ortiz

**CIBELE CRISTINE REMONDES SEQUEIRA**

**FERRAMENTA DE TREINAMENTO PARA O APRIMORAMENTO  
DAS COMPETÊNCIAS DE PRECEPTORES DE ALUNOS DO  
CURSO DE MEDICINA**

Produto Técnico tecnológico Final de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde. Produto de Intervenção na Prática de Educação Permanente para Profissionais de Saúde.

**Área de concentração:** Inovação no Ensino Superior em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Celso Machado Júnior

Sequeira, Cibele Cristine Remondes; Machado Júnior, Celso

Ferramenta de treinamento para o aprimoramento das competências de preceptores de alunos do curso de medicina [livro eletrônico] : relatório técnico / Cibele Cristine Remondes Sequeira; Machado Júnior, Celso. -- 1. ed. -- São Caetano do Sul, SP: Ed. da Autora, 2021.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-80602-1

1. Preceptor; 2. Medicina; 3. Ensino em Saúde; 4. Aprendizagem experiencial; 5. Diretrizes Curriculares Nacionais.

I. Título.

Este produto possui como base teórica e metodológica a dissertação: Preceptorial na formação médica: o conhecimento dos preceptores a respeito das competências desenvolvidas nos cenários de prática no contexto da atenção primária à saúde realizada pela Mestre Cibele Cristine Remondes Sequeira sob a orientação do professor Dr. Celso Machado Júnior.

## RESUMO DA DISSERTAÇÃO

A educação experiencial desponta como principal fator de desenvolvimento de competências e habilidades em estudantes, principalmente na área da saúde, pois o processo executado em campo de estágio proporciona a integração da teoria e prática, propiciando a formação de profissionais qualificados. Nesse contexto, destaca-se a figura do preceptor na formação do estudante no curso de Medicina dentro da prática clínica; trata-se, conforme autores de referência no tema, de um profissional-professor que ensina a clinicar, que aprimora a Medicina e a educação, conduzindo o aprendiz a desenvolver sua competência clínica. A ele cabe dar o suporte, a orientação precisa, compartilhar suas experiências no sentido de ajudar o profissional em formação a desenvolver estratégias que permitam a solução dos problemas cotidianos da atenção à saúde. Entre os estudos sobre preceptorial médica, identifica-se que há uma lacuna quanto ao conhecimento dos próprios preceptores em exercício, especificamente na Atenção Primária à Saúde (APS), a respeito da atividade da preceptorial. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam como preceptores de graduandos do curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), na equipe Estratégia Saúde da Família (ESF), em relação às competências práticas necessárias para o desenvolvimento da formação médica. Para execução deste estudo descritivo e exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, foram convidados 20 (vinte) preceptores atuantes na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de São Caetano do Sul, sendo 10 médicos e 10 enfermeiros. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados utilizando-se estatística simples, por meio de número absoluto (n) e percentuais (%), e os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Desta forma, esta pesquisa pode contribuir para a compreensão do conhecimento que os preceptores têm a respeito das competências educacionais baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), de forma a proporcionar discussões em relação à qualidade de ensino e verificar a necessidade da criação de estratégias para promover o desenvolvimento ou o aprimoramento deste profissional que exerce papel crucial na formação do graduando em medicina, tendo como artefato final deste estudo a elaboração de um *Checklist*, um Folder, a proposta de Cursos de Extensão e um Manual de Treinamento para o Desenvolvimento de Competências de Preceptores de alunos do Curso de Medicina, fortalecendo a Educação Permanente destes profissionais.



**FERRAMENTA DE TREINAMENTO PARA O APRIMORAMENTO DAS  
COMPETÊNCIAS DE PRECEPTORES DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA**

**Cibele Cristine Remondes Sequeira**

**Celso Machado Júnior**

São Caetano do Sul - SP

2021

## LISTA DE SIGLAS

AB	Atenção Básica
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
ABE	Aprendizagem Baseada em Equipes
APS	Atenção Primária à Saúde
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IES	Instituição de Ensino Superior
IESC	Unidade curricular Interação Ensino em Serviço na Comunidade
MA	Metodologias Ativas
MP	Mestrado Profissional
MS	Ministério da Saúde
PBL	<i>Problem Based Learning</i>
PPP	Projeto Político Pedagógico
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SCS	São Caetano do Sul
SUS	Sistema Único de Saúde
TBL	<i>Team Based Learning</i>
UBS	Unidades Básicas de Saúde
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de abrangência das UBS do Município de São Caetano do Sul.....	11
Figura 2 - Características das Metodologias Ativas de Ensino .....	14
Figura 3 - Os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas.....	15
Figura 4 - Processo de aplicação do TBL .....	16
Figura 5 - Competências específicas para o exercício da Preceptoria .....	18
Figura 6 - Ações para a concretização do produto .....	20

## SUMÁRIO

1 O PRODUTO NO MESTRADO PROFISSIONAL .....	9
2 PRODUTO RESULTANTE DA PESQUISA .....	10
3 CONTEXTO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO .....	11
4 JUSTIFICATIVA .....	12
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
6 OBJETIVO .....	19
6.1 Objetivo Geral .....	19
6.2 Objetivos Específicos .....	19
7 METODOLOGIA .....	20
7.1. <i>FEEDBACK</i> AOS PARTICIPANTES .....	20
7.2. RODA DE CONVERSA .....	21
7.3. REUNIÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS) .....	24
8. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES .....	26
REFERÊNCIAS .....	29
APÊNDICES .....	31
APÊNDICE A – SLIDES DE APRESENTAÇÃO (1ª AÇÃO) .....	31
APÊNDICE B – FOLHETO EXPLICATIVO (parte externa do folheto) .....	39
APÊNDICE B – FOLHETO EXPLICATIVO (parte interna do folheto) .....	40
APÊNDICE C – CHECKLIST DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO (modelo a ser utilizado nas ações 2,3 e demais) .....	41

## 1 O PRODUTO NO MESTRADO PROFISSIONAL

O Mestrado Profissional (MP) tem como proposta formar profissionais capacitados para o mercado, desde a inserção do aluno no universo da pesquisa pautado numa trajetória de investigações com buscas na literatura e diversos estudos, culminando na obtenção de resultados e resultando na elaboração da dissertação, do artigo e do produto, caracterizado esse como estratégia de ensino aprendizagem na área educacional (CAPES, 2016).

Nesse contexto, é importante ressaltar que todo o trabalho construído não deve ser restringido apenas à sua divulgação, mas constituir-se como ponto de partida para sensibilização e mudanças necessárias sinalizadas no desfecho da pesquisa (Gonçalves *et al.*, 2019).

Corroborando, Moreira e Nardi (2009) destacam a importância do produto, referindo que apesar de ser fruto da pesquisa, possui características próprias e autonomia capaz de atender as necessidades de ensino aprendizagem. Sendo o Produto uma das etapas a ser realizada para a conclusão do programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), aqui apresentamos este artefato que foi produzido a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

A construção desse produto foi apoiada no propósito da linha de pesquisa de escolha dos pesquisadores que foi a *Linha 2 – Ensino em Saúde nos Contextos de Prática do SUS*. Frente aos resultados, percebeu-se a necessidade de intervir no processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) dos preceptores participantes da pesquisa.

## 2 PRODUTO RESULTANTE DA PESQUISA

Frente à conclusão da pesquisa e dada a importância do produto, foi elaborada uma ferramenta de treinamento para o aprimoramento das competências de preceptores de alunos do curso de Medicina visando fortalecer a EPS desses profissionais, bem como contribuir para a formação do egresso e a qualidade da assistência aos usuários, primando pela integração ensino-serviço-comunidade (MENDES *et al.* 2018).

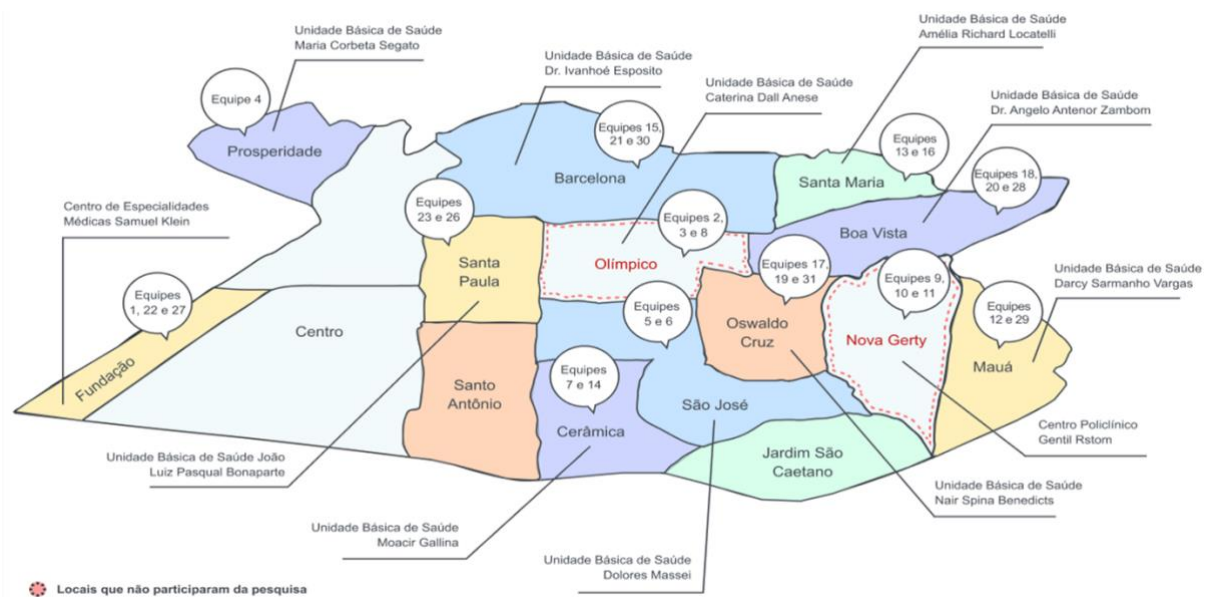
O artefato possibilitará ao profissional que atua como preceptor identificar as competências necessárias para o aprimoramento das suas atividades, aperfeiçoar suas habilidades e melhorar seu desempenho na atividade de preceptoria; tudo isso por meio de uma aproximação entre preceptor e Universidade, ou melhor, do diálogo entre preceptor, Universidade e gestor.

Cabe ressaltar que fatores muito bem determinados orientam a construção do produto. São eles: a) a importância e o papel do preceptor na formação do futuro médico; b) a proposta de formação da USCS para o graduando em Medicina, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) dessa Instituição de Ensino Superior (IES); c) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para o curso de Medicina; d) o papel do gestor na interação Serviço-Universidade; e) a Atenção Primária à Saúde (APS) como o contexto de atuação dos preceptores; f) a unidade curricular Interação Ensino em Serviço na Comunidade (IESC) do curso de medicina voltada para a aprendizagem; g) a importância da interdisciplinaridade no exercício da preceptoria; h) as queixas, necessidades e observações feitas pelos preceptores.

### 3 CONTEXTO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO

A aplicação do produto será realizada na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Município de São Caetano do Sul, especificamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são campos de atividades práticas do curso de Medicina da USCS envolvendo alunos e preceptores. Área de abrangência territorial dessas UBSs:

Figura 1 - Área de abrangência das UBS do Município de São Caetano do Sul<sup>1</sup>



Fonte: elaborada pela autora

## 4 JUSTIFICATIVA

Conforme dissertação entregue, durante a realização desta pesquisa foi possível identificar uma maior necessidade de interação entre os preceptores e a IES envolvida. Como aqueles que atuam diretamente com os alunos em um contexto de prática na APS, os preceptores conseguem no dia a dia visualizar os problemas e as necessidades das Unidades em que trabalham, bem como ouvir os alunos, conhecer suas dúvidas e perceber as carências que possam comprometer de alguma forma o processo de ensino-aprendizagem. Essas, porém, são vivências nem sempre conhecidas e percebidas pelos gestores e pela Universidade, levando-nos a pensar em um produto que possa integrar preceptor, aluno, universidade e gestor. O gestor, nesse contexto, funcionará como um mediador entre o preceptor e a universidade, de modo a aproximar as realidades de cada um e fomentar a interação, as trocas e o diálogo.

A ferramenta de treinamento é fundamentada em uma abordagem inovadora baseada na EPS dos preceptores, a partir das metodologias problematizadoras como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem do aluno, como protagonista do seu conhecimento participativo, abandonando estratégias conteudista e centralizadoras no educador adotadas na educação tradicional (MORAN, 2018, p. 4).

Rompendo paradigmas, as metodologias ativas (MA) são transformadoras no processo de ensino aprendizagem, apoiadas em métodos que facilitam o aluno a participar ativamente do ensino, refletindo, criando hipóteses e capaz de solucionar problemas; assumindo assim o protagonismo do seu conhecimento (PINTO *et al.*, 2012; ROCHA, LEMOS, 2014).

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação para formulação do produto em comento está disposta em importantes documentos, leis e teorias que organizam e orientam o curso de Graduação em Medicina da USCS: a) DCNs de 2014 para o curso de Medicina; b) PPP para o curso de Medicina da USCS; c) Manual do IESC; d) teorização quanto à MA e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); e) teorização sobre preceptoria.

A seguir, passamos a fazer uma breve descrição de cada um desses itens a fim de elucidar o preceptor quanto ao contexto de sua importante função.

A formação médica passou por várias mudanças no decorrer dos anos e as DCNs registram um marco e defendem a necessidade de o egresso estar apto a atender a demandas de saúde pública (BRASIL, 2014).

De acordo com as DCNs de 2014 para o Curso de Graduação em Medicina, Art. 3º, a formação do egresso será generalista, “humanista, crítica, reflexiva e ética”, de forma a capacitá-lo para o atendimento nos “diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, [...] com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano” fundamentando-se pela “determinação social do processo de saúde e doença” (BRASIL, 2014, p.1).

Orientando-se pelas DCNs de 2014, o PPP do curso de Medicina da USCS visa oferecer uma formação voltada para as necessidades sociais; fiel aos princípios estabelecidos pelas referidas diretrizes; ter a APS como prioridade; aluno aprenda a articular conhecimentos: na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. E formar profissionais capazes de superar o modelo “medicalizante”, de atuar com abordagem diferenciada para o modo de viver das pessoas, visando o cuidado integral do usuário e assegurando a qualidade e humanização da assistência aos indivíduos, famílias e coletivas (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, 2018).

Conforme o Manual do IESC, este trata-se de uma Unidade Curricular voltada para a aprendizagem, por meio da vivência profissional da saúde pública, tendo as UBSs do Município, em particular nas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) como seu principal cenário de atividades de ensino e aprendizagem. O estudante, assim, tem contato com a realidade de sua futura profissão, e sempre no contexto de

metodologias problematizadoras. E é neste cenário em que preceptores e estudantes atuam conjuntamente, seja lidando com os problemas diários dos usuários, seja no processo ensino-aprendizagem (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, 2018).

Quanto às MA, estas pressupõem uma concepção de educação crítico-reflexiva, conforme apresentado na Figura 2, sendo ativo o aluno, e facilitador desse aprendizado o professor. Trata-se de uma educação dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem da realidade vivenciada pelos alunos. (CUNHA *et al.*, 2017).

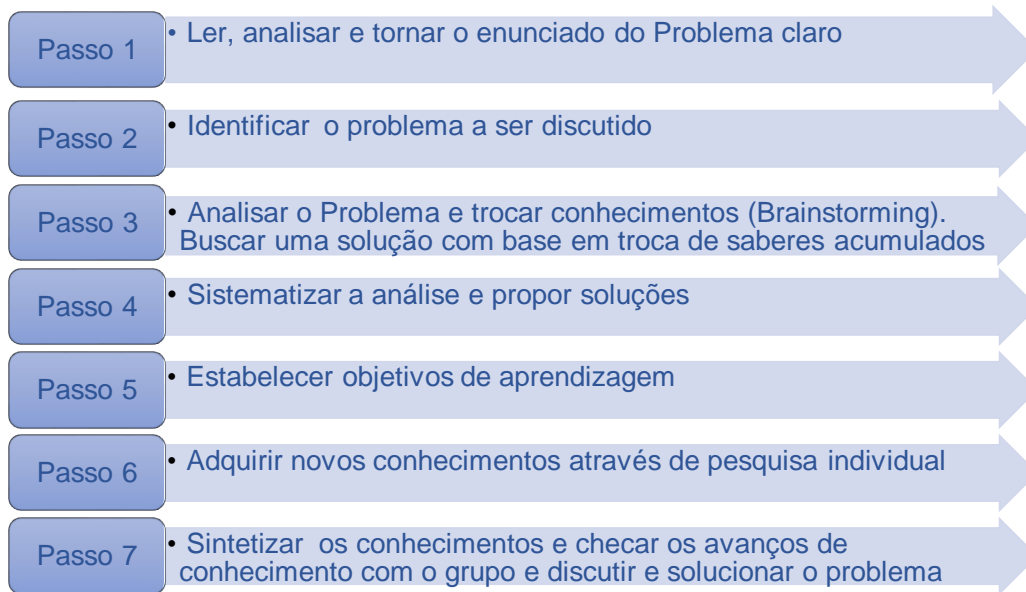
Figura 2 - Características das Metodologias Ativas de Ensino



Fonte: Disel, Baldez e Martins (2017).

Na metodologia conhecida como ABP ou *Problem Based Learning* (PBL), o aluno parte de problemas ou situações que lhes trazem inquietações, geram dúvidas. Necessário nesta metodologia que os alunos tenham forte motivação para analisar a prática e buscar referenciais teóricos que embasem essa prática, evocando reflexões e buscando soluções criativas, o que coloca o preceptor também como aquele que exerce papel crucial neste processo (MACEDO *et al.*, 2018).

Figura 3 - Os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas



Fonte: elaborado pela autora com base em Wood (2003)

No PBL contamos com o trabalho em grupo assessorado pelo tutor, 8 a 10 participantes, dentre eles um será o coordenador e o outro o secretário.

O aluno coordenador deverá garantir as sete etapas do PBL, e que as discussões sejam administradas seguindo os passos do método e que todos participem do processo.

O aluno secretário observará as discussões, anotando para que todas as etapas sejam administradas e o grupo não perca o objetivo e que não retome pontos já discutidos.

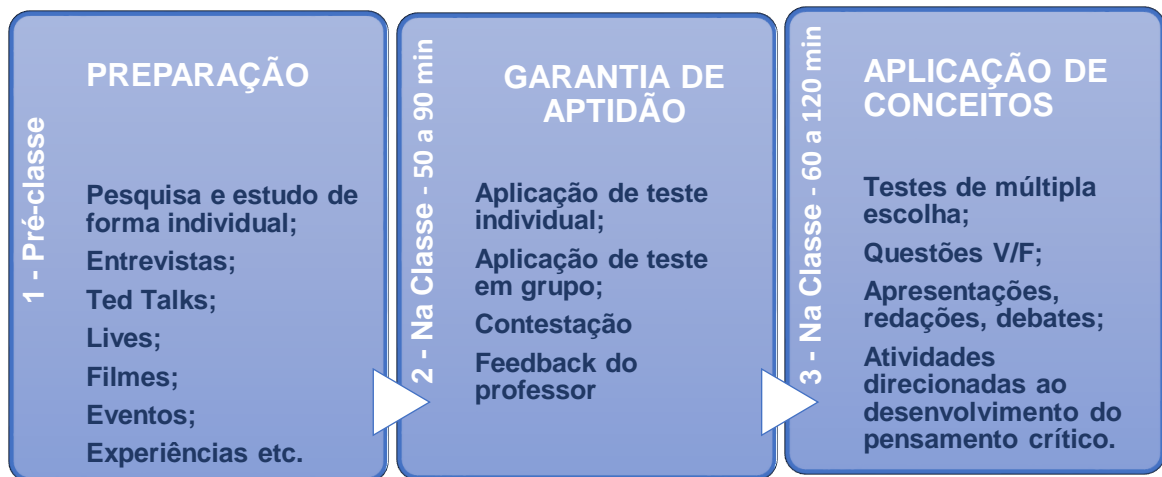
O docente tutor, será responsável pela condução do PBL garantindo que todos participem, sempre com o tema em questão não se distanciando do propósito da discussão. Quanto à competência e habilidade, o tutor tem que ter domínio específico sobre o tema e do problema discutido, ou seja, ele deve ter conhecimento da intenção do aprendizado, sem impor objetivos ou etapas apenas conduzir para que a discussão transcorra com um bom entendimento.

A Metodologia conhecida como Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) foi criada no final dos anos 1970 por Larry Michaelsen, professor da Oklahoma University (EUA). Trata-se de uma metodologia ativa com abordagem colaborativa. Sua estratégia de ensino é focada no estudante, com o intuito de promover autonomia e proatividade.

Desta forma, o estudante adquire habilidades de trabalhar de forma colaborativa, de modo que sintam que são responsáveis por sua aprendizagem e a de seus colegas de estudo. (MARQUES *et al.*, 2018).

A Figura 4 exemplifica o processo de aplicação do TBL.

Figura 4 - Processo de aplicação do TBL



Fonte: elaborado pela autora com base em Marques *et al.* (2018).

Assim, na implantação do TBL em dada matéria, ocorre sua estruturação em módulos, de acordo com as fases (Marques *et al.*, 2018):

- **Preparação** - estudo a ser realizado individualmente pelo estudante, com material previamente disponibilizado pelo docente.
- **Teste de preparação individual** - aplicação de teste individual, com mensuração das respostas pelo professor.
- **Teste de preparação em grupo** - tema estudado discutido em grupo, aplicação de teste e em caso de resposta errada, nova discussão é feita até que acertem o resultado.
- **Feedback** - o professor finaliza a fase de preparação e expõe as dificuldades que os estudantes encontraram.
- **Tarefas de aplicação** - aqui, os estudantes são avaliados por seu desempenho individual, em equipes, e, também ocorre a avaliação por seus pares, de forma individual e em equipe.

Nesse contexto a EPS emerge para auxiliar e conduzir a capacitação dos preceptores, uma vez que tem como propósito implementar estratégias pedagógicas para capacitações dos profissionais visando a qualidade na assistência e mudanças nas organizações dos serviços facilitando a articulação entre eles.

De acordo com Brasil (2018, p.9) o conceito de educação na saúde “consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular” e apresenta duas modalidades, quais sejam: a educação continuada e a EPS.

Em relação à EPS, a definição do Ministério da Saúde (MS) a configura como aprendizagem no trabalho; o aprender e o ensinar se incorporam ao dia a dia das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2018). Assim:

caracteriza-se, portanto, como uma intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço, por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos constituírem-se como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional. Nesse contexto, a EPS – como instrumento viabilizador de análise crítica e constituição de conhecimentos sobre a realidade local – precisa ser pensada e adaptada, portanto, às situações de saúde em cada nível local do sistema de saúde. (BRASIL, 2018, p.10).

É relevante destacar que a USCS possui um PPP para o curso de Medicina compatível com as DCNs de 2014, e alinhado às grades curriculares modernas, no entanto, para que se concretize e se fortaleça o que foi planejado para o curso, se faz necessário um constante diálogo entre IES e preceptores.

Dentre as competências interpretadas como relevantes pelo preceptor no desenvolvimento de suas atividades e na formação do aluno se identifica a realização de uma adequada anamnese, pois é por meio desta que o médico poderá levantar as informações necessárias para desenvolver um adequado diagnóstico do paciente. Os entrevistados indicam que o correto desenvolvimento dessa atividade pelo médico proporciona um atendimento humanizado e acolhedor, que resultará na integralidade e na resolutividade. Portanto, a realização de uma adequada anamnese se posiciona como uma importante competência a ser desenvolvida na preceptoria.

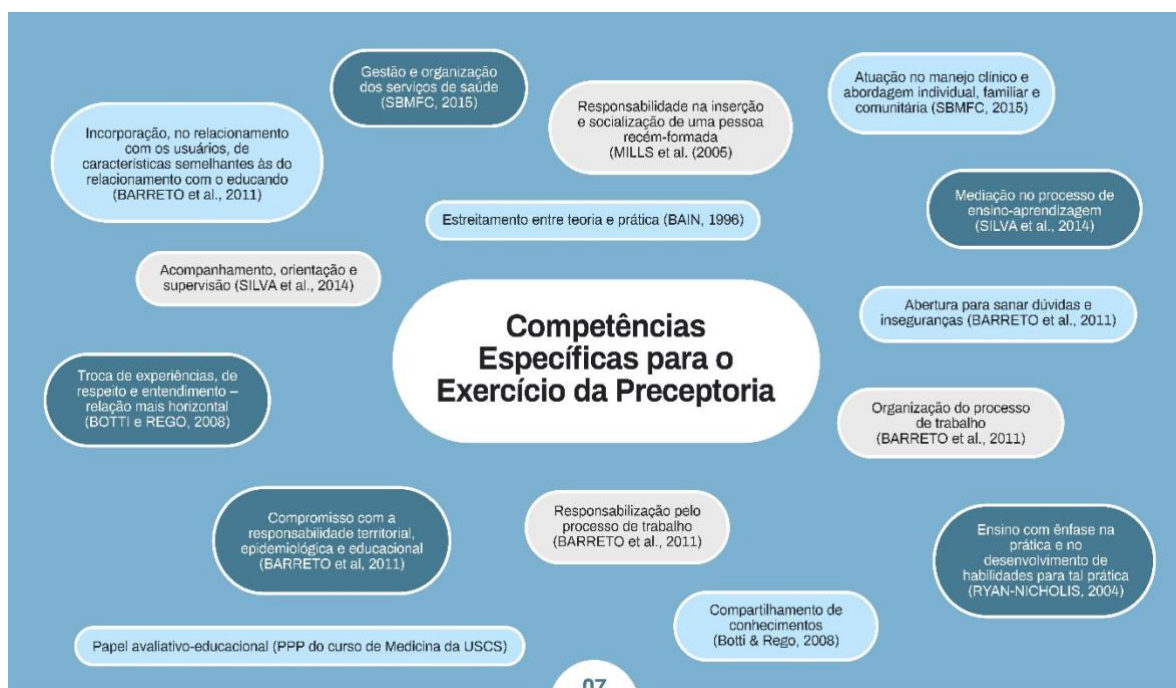
A capacidade de o preceptor introduzir o aluno no processo de atendimento se posiciona como uma importante competência a ser desenvolvida, pois observou-se

que a não adequada realização dessa etapa pode proporcionar constrangimento aos pacientes. Nesse contexto, emana outra importante competência que o preceptor deve possuir, a da comunicação que não se limita à introdução do aluno no atendimento ao paciente, pois avança para a necessidade de adequadamente comunicar ao paciente e ao aluno cada etapa do processo de atendimento e de diagnóstico.

Outra competência percebida como relevante é o domínio do perfil da comunidade que está sendo atendida, pois isso estabelece linhas de conduta ao profissional, visto que a forma de se relacionar com o paciente deve contemplar a cultura da localidade que eles se inserem. Adicionalmente, observa-se como uma competência relevante ao preceptor e ao aluno a capacidade de solucionar problemas, pois o atendimento do paciente está inserido em um conjunto de limitações, que pode ser estrutural da instituição, ou aleatório, decorrente de problemas que ocorrem de forma natural durante a execução da atividade.

Por fim, dado o tema central da pesquisa e a formulação deste produto, destacamos, na Figura 5, aspectos importantes que abrangem a teorização sobre preceptoria no que diz respeito às competências dos preceptores.

Figura 5 - Competências específicas para o exercício da Preceptoria



Fonte: elaborado pela autora (2021).

## **6 OBJETIVO**

### **6.1 Objetivo Geral**

Este produto tem como objetivo promover movimentos de EPS dos preceptores, enfermeiros e médicos.

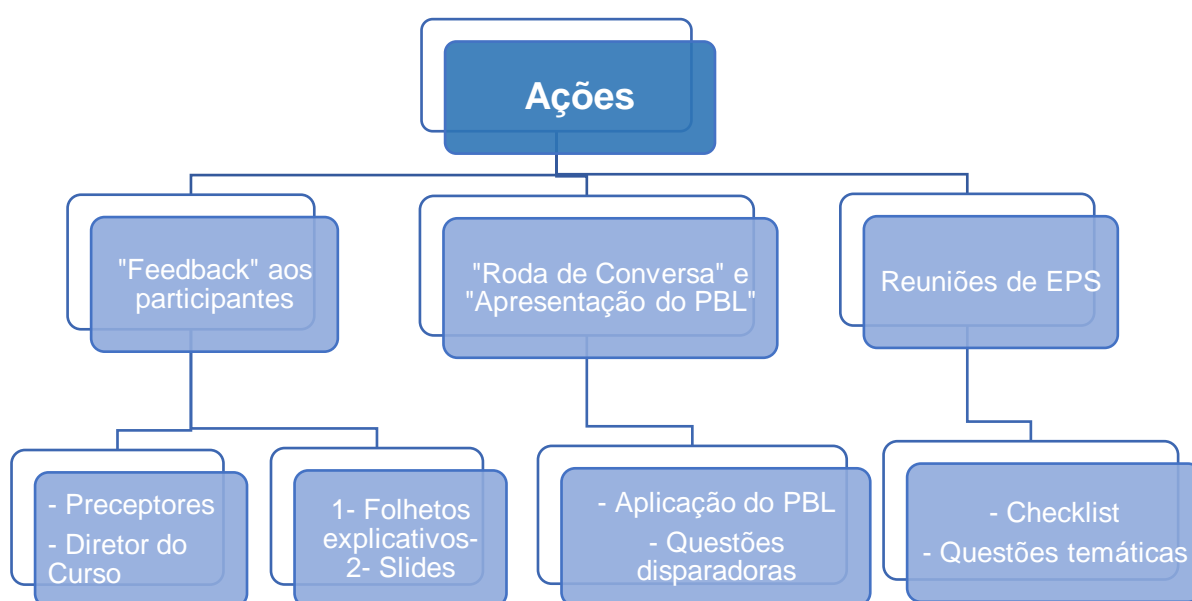
### **6.2 Objetivos Específicos**

- Instituir um espaço de diálogo formal entre a universidade e o serviço;
- Fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade;
- Preparar mais intensamente os preceptores para exercerem suas atividades;
- Identificar e discutir os pontos positivos e as fragilidades para preceptoria do IESC;
- Levantar sugestões para aprimoramento da atividade.

## 7 METODOLOGIA

O produto a ser entregue - ferramenta de treinamento para aprimoramento das competências dos preceptores atuantes nas UBS do Município de São Caetano do Sul (SCS) - pressupõe uma série de ações, como feedback, roda de conversa e reuniões sequenciais de EPS voltadas para a sua concretização, tal como descrito na Figura 6.

Figura 6 - Ações para a concretização do produto



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A operacionalização das ações se dará como descrito abaixo:

### 7.1. FEEDBACK AOS PARTICIPANTES

- **Ação a ser realizada:** contatar os preceptores participantes da pesquisa, agendar encontro e apresentar os resultados da pesquisa, fornecendo as informações mais relevantes do estudo e, paralelamente, as explicações sobre o contexto da preceptoria proposta pelo curso de Medicina da USCS e exercida nas UBSs. informações mais relevantes.

- **Objetivo dessa ação:** estabelecer contatos e retomar pilares centrais em torno da preceptoria exercida, no contexto da relação do curso de Medicina da USCS e UBSs e alinhar a proposta de **EPS** para aplicação do produto em questão.
- **Participantes:** preceptores, coordenador da IESC/tutor, gestor do curso de Medicina da USCS e representante da Atenção Básica.
- **Metodologia:** será utilizada a técnica de apresentação expositiva por meio o uso de slides para contextualizar os resultados da pesquisa e a proposta do produto. Nesta etapa contempla-se, além dos resultados da pesquisa, a abordagem dos objetivos da preceptoria, o papel do preceptor, a formação médica na contemporaneidade e as DCNs de 2014 para o Curso de Graduação em Medicina, o PPP da USCS para o curso de Medicina, mudanças no ensino médico dentre outros. Entrega do material de apoio à cada participante e orientação sobre o referencial teórico que fundamentará esta ação.
- **Materiais de apoio:** slides da apresentação (APÊNDICE A), Folheto Explicativo (APÊNDICE B).
- **Referencial teórico:** Resolução CNE/CES N o 3, de 20 de junho de 2014. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências; Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da USCS. São Caetano do Sul, 2018.
- **Resultados esperados:** adesão dos participantes para a implementação do processo de Educação Permanente em Saúde para preceptores fundamentado nas metodologias ativas de aprendizagem.

## 7.2. RODA DE CONVERSA

- **Ação a ser realizada:** abordagem do conteúdo referente à prática de preceptoria e apresentação do PBL como metodologia ativa, a partir de

questões disparadoras que serão realizadas por meio da aplicação de um checklist.

– **Objetivos dessa ação:**

- 1 - Promover a interdisciplinaridade entre os envolvidos para troca de saberes que possibilite encontrar a solução ideal;
- 2 - Iniciar a **interação ensino-serviço**, entre o público referido para diálogo, troca de saberes, levantamento de problemas e discussões a respeito das atribuições do preceptor, conhecer os princípios envolvidos na aplicação do PBL como estratégia educacional de ensino bem como as etapas envolvidas.

– **Participantes:** preceptores, o gestor do curso de Graduação em Medicina da USCS e responsáveis pelo IESC.

– **Metodologia:** a roda de conversa, como mencionado por Henares de Melo e Cruz (2014) sugere uma estratégia metodológica que permite um diálogo mais dinâmico e produtivo entre os envolvidos. Dessa forma, para que os preceptores se sintam livres para falar a **roda de conversa** terá um caráter de interação, de mútua cooperação entre os participantes subdividida em duas partes, e será apoiada pelo uso da metodologia de ABP/PBL através de **questões disparadoras**.

**1 - Primeira parte:** o tutor, coordenador da IESC, mencionará as duas questões disparadoras aos preceptores: Qual o seu entendimento do papel do preceptor? Quais suas dificuldades diárias para o exercício da preceptoria?

**2 - Segunda parte:** na sequência os preceptores serão agrupados em no máximo cinco profissionais e um dos representantes da Atenção Básica (AB), assumirá a função de secretário (registrando todas as informações coletadas no grupo) e outro representante será o coordenador (direcionando o grupo para o foco da atividade e apresentação dos resultados do grupo).

a. **Passo 1:** Ler, analisar e tornar o enunciado do Problema claro

- b. **Passo 2:** Identificar o problema a ser discutido
- c. **Passo 3:** Analisar o Problema e trocar conhecimentos (Brainstorming). Buscar uma solução com base em troca de saberes acumulados.
- d. **Passo 4:** Sistematizar a análise e propor soluções.
- e. **Passo 5:** Estabelecer objetivos de aprendizagem.
- f. **Passo 6:** Adquirir novos conhecimentos através de pesquisa individual.
- g. **Passo 7:** Sintetizar os conhecimentos e checar os avanços de conhecimento com o grupo e discutir e solucionar o problema.

**PS:** Ressalta-se, ainda, que as perguntas supracitadas, caso ou tema estão inseridos em um contexto de diálogos e trocas entre todos os envolvidos, pois, se assim não for, corre-se o risco de intimidar o preceptor e não atingirmos o objetivo de aproximação entre USCS e preceptores, além do aperfeiçoamento da atividade da preceptoria.

**3 - Terceira parte:** ao término da atividade em grupo se dará o início as discussões para entendimento do contexto abordado mediante as questões disparadoras. Nessa etapa serão registradas todas as informações e sugestões que apoiarão as etapas seguintes da EPS.

**4 - Quarta parte:** Finalizando a etapa das discussões e consenso, será entregue aos participantes, de forma individual, o Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento (APÊNDICE C) para preenchimento e o material que deverá ser lido para a atividade do próximo encontro.

**PS:** o Checklist a ser aplicado nessa ação será elaborado a partir das questões disparadoras, tendo como referencial as DCNs do Curso de Graduação em Medicina e o Manual da IESC.

- **Materiais de apoio:** serão utilizadas as questões disparadoras, o Manual do IESC e o texto ‘Problem Based Learning como metodologia inovadora no ensino de graduação em saúde’ (JUNIOR, 2016), VÍDEO - Aplicação de TBL - <http://bit.ly/2TOMxid>. Além desse material, ao término da atividade será entregue o Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento (APÊNDICE C) para efetivação do processo de avaliação da ação.
  
- **Resultados esperados:** espera-se com essa ação obter os resultados:
  - 1 - Conhecer o papel do preceptor na APS com os alunos do curso de medicina, o papel do aluno e a importância da interlocução ensino-serviço;
  - 2 - Conhecer o PBL como estratégia pedagógica centrada no estudante e os papéis dos participantes: o aluno coordenador, o aluno secretário, o docente tutor e os demais envolvidos na estratégia.
  - 3 - Elencar as necessidades de treinamento para se trabalhar no próximo encontro.
  
- **Processo de Avaliação dessa ação:** essa ação será avaliada por meio da análise do Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento (APÊNDICE C) que será entregue no final da ação, onde cada participante tendo preenchido o instrumento, poderá direcionar a temática (necessidade de treinamento) para o próximo encontro.

### 7.3. REUNIÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS)

- **Ação a ser realizada:** realização de reuniões quinzenais de **Educação Permanente em Saúde (EPS)**, tendo como ponto de partida o(s) tema(s) resultante(s) das respostas analisadas no “Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento” aplicado aos preceptores na reunião anterior. Serão reuniões subsequentes que trarão novas intervenções e propostas de melhorias, tendo como base a aquisição de habilidades e competências para a atividade de preceptoria, num processo de desenvolvimento contínuo.

– **Objetivos dessas ações:**

- 1 - Promover de forma efetiva a EPS para preceptores do Curso de Graduação em Medicina da USCS alinhada com os propósitos das DCNs, da Estrutura Curricular IESC e das necessidades da Atenção Básica do Município de São Caetano do Sul.
- 2 - Subsidiar a prática de preceptoria dos preceptores do Curso de Medicina da USCS com ferramentas dinâmicas de aprendizagem como PBL e TBL, proporcionando melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos egressos do curso de medicina.

– **Metodologia:** para a realização de todas as reuniões de EPS será utilizada a seguinte metodologia:

**1 - Primeira etapa:** será utilizada a ferramenta TBL para criar a estrutura do(s) treinamento(s), que consiste em:

- a) **Preparação do material a ser abordado:** mediante análise das respostas do “Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento”, os participantes serão orientados à leitura prévia do material que será disponibilizado para cada um, com um tempo mínimo de 7 dias antes do encontro marcado;
- b) **Teste de preparação individual:** no primeiro momento do encontro marcado, será entregue a cada participante um checklist formulado com questões referentes ao material, lido anteriormente por cada um, e que será mensurado pelo facilitador. Esta ação objetiva avaliar o conhecimento prévio de cada participante frente ao assunto que será abordado. (Chamaremos esta etapa de pré-teste).
- c) **Teste de preparação do grupo:** os participantes serão divididos em grupos e deverão discutir e apresentar seus resultados. Nesta etapa utilizaremos a metodologia do PBL para organizar a atividade no grupo. Vide o item “**Metodologia**” da Ação: “**Roda de Conversa**”. Ao término das discussões serão discutidas as respostas assertivas, conduzidas pelo facilitador.
- d) **Feedback:** o facilitador finalizará a fase de preparação, expondo as dificuldades levantadas pelos participantes e as sugestões para melhorias.

- e) **Aplicação do processo de avaliação:** nessa etapa o facilitador orientará os participantes que o processo de avaliação dessa ação se dará de várias formas:
- **Avaliação de desempenho individual:** aplicar novamente o “Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento” para autoavaliação e identificação de áreas/temas ainda sensíveis para novas ações de treinamento;
  - **Avaliação do desempenho em equipes:** avaliação dos participantes frente ao desempenho alcançado pela equipe na resolutividade dos problemas apresentados.
  - **Avaliação de desempenho 360°:** tipo de avaliação onde todos participam, se avaliam e geram informações e subsídios para se trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a prática de preceptoria.
- 
- **Materiais de apoio:** demanda de necessidades de treinamento advinda das respostas da análise dos checklist aplicados nas reuniões anteriores, somando-se aos referenciais teóricos: DCNs para o Curso de Graduação em Medicina, PPP da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Manual do IESC e as ferramentas de metodologias ativas de aprendizagem: PBL e TBL.
  - **Resultados esperados:** atualização e capacitação dos preceptores de alunos do Curso de Medicina fundamentados pelo PPP do Curso que se encontra alinhado com as DCNs e as diretrizes do IESC.
  - **Processo de avaliação dessa ação:** está associado às modalidades de avaliação que estarão sendo realizadas durante a ação, sendo elas: avaliação de desempenho individual, avaliação de desempenho em equipe e avaliação de desempenho 360°, as quais subsidiarão a necessidade de novas reuniões para aprimoramento do(s) tema(s) abordado(s).

## 8. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

As reuniões de educação permanente, supramencionadas, deverão ocorrer de forma periódica e com conteúdo flexível, de forma que as próprias demandas

colocadas pelos preceptores e pela universidade possam moldar e configurar as especificações do programa.

Seguindo as metodologias ativas de ensino, o preceptor, nesse caso, tem participação ativa e determinante no processo, de modo a construir conjuntamente as soluções aos problemas enfrentados no dia a dia da preceptoria. Trata-se de darmos atenção a um aspecto bastante evidenciado nesta pesquisa: a necessidade de aproximação e interação entre a IES e os preceptores.

Vale ressaltar que durante as reuniões o coordenador do IESC deverá, a partir de uma escuta ativa (dos preceptores, aluno e docente) e das considerações levantadas nas reuniões, propor a realização de treinamentos de capacitação/atualização aos preceptores, treinamentos em que estes terão também voz para colocarem suas angústias, necessidades e questões relativas ao exercício da preceptoria. Tudo isso visando ao aprimoramento preceptoria, à ampliação do diálogo entre USCS e preceptores, bem como ao constante comprometimento do preceptor com a formação do futuro médico.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade da preceptoria na APS se configura como sendo de grande importância para o contexto da formação do futuro médico, tornando crucial o conhecimento do preceptor a respeito dessa nobre função. Tal conhecimento abrange não apenas o conceito de preceptoria, mas, sim, tudo o que nela está envolvido: o saber clínico e o manejo das pessoas sob cuidado; o saber sobre processos e procedimentos; a consideração das DCNs de 2014 - das áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde; o conhecimento sobre as metodologias de ensino, entre outros aspectos.

Os preceptores atuantes possuem formações diferentes, tempos de atuação também distintos, visões diferentes sobre seus papéis, bem como necessidades diversas e queixas. Do mesmo modo, a realidade dentro de uma APS pode sempre sofrer alterações a depender das mudanças ocorridas na comunidade local, dos fatores ambientais, sociais, sanitários etc., de maneira que a atividade da preceptoria deve estar em constante revisão e transformação.

Considerando isso e o fato de ser dinâmica a prática da preceptoria, apresenta-se como relevante uma constante reafirmação da universidade sobre as competências que pretende formar no graduando de Medicina, capacitando também os preceptores, ouvindo-os. Como se trata de uma atividade que coloca em ação o processo de ensino-aprendizagem, torna-se crucial a interação do preceptor com a universidade – a USCS. Isso é o que se propõe com o produto a ser entregue.

A universidade possui um PPP para o curso de Medicina compatível com as DCNs de 2014, e alinhado às grades curriculares modernas, no entanto, para que se concretize e se fortaleça o que foi planejado para o curso, se faz necessário um constante diálogo entre IES e preceptores. Nesse sentido é que o produto pretende contribuir.

Sem constante diálogo e interação entre Universidade, preceptores e gestor, corre-se o risco de cada um desses três importantes atores atuarem de forma estanque, somente executando o básico para realização das atividades, mas sem aprimoramento dos serviços e da própria preceptoria, o que pode comprometer, inclusive, a prestação dos serviços também ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), já que este sofre diretamente os impactos do contexto laboral dos preceptores e alunos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério Da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanent\\_e\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanent_e_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021.
- BRASIL. Resolução CNE/CES N o 3, de 20 de junho de 2014. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências, 2014a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609>. Acesso em: 12 out. 2020.
- CAPES. **Mestrado profissional**: o que é? Brasília: MEC/CAPES, 2014, 2018. Regulamentado pela Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017 e pela Portaria CAPES N131, de 28 de junho de 2017)
- CUNHA, G. I. C.; CUNHA, J. I. C.; MONTE, W. S.; JESUS, S. M. S. Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem: Proposta Metodológica para Disciplina Gestão de Pessoas. In: SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.
- GONCALVES, C. E. L. C.; OLIVEIRA, C. S.; MAQUINÉ, G. O.; MENDONÇA, A. P. Interação ensino-serviço-comunidade no brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. **Educitec**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 74-87, 2019. Edição especial.
- HENARES DE MELO, M. C.; CRUZ, G. C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.
- JUNIOR, U. J. P. M. Problem Based Learning como metodologia inovadora no ensino de graduação em saúde. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 32, n. 1, p. 12-3, 2016.
- MACEDO, K. D. S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.
- MARQUES, A. P. A.; MESSAGE, C. P.; GITAHY, R. R. C.; SOUZA, S. O. A Experiência da aplicação da Metodologia Ativa Team Based Learning aliada a Tecnologia no Processo de Ensino e de Aprendizagem. **Anais** In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro Internacional de Pesquisadores em Educação a Distância. 2018.
- MENDES, T. M. C; SOUZA, H.; CARVALHO, Y. M.; SILVA, L. G.; SOUZA, C. M. C. L.; ANDRADE, F. B. Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 98-116, 2018.
- MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de ensino de Ciências e Matemática: Alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMAN, M. Z.; KOEHLER, S. M. Inovação Didática – Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, v. 9, n. 15, p. 75-87, 2012


ROCHA, H. M.; LEMOS, W. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento In: SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, 9., 2014, Resende. **Anais ...**, Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston **Anais...** Resende, 2014.

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Gestão do Curso de Medicina. Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da USCS. São Caetano do Sul, 2018.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – SLIDES DE APRESENTAÇÃO (1ª AÇÃO)

SLIDES PARA APRESENTAÇÃO DO FEEDBACK E PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PRECEPTORES DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA USCS



UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL  
INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

FERRAMENTA DE TREINAMENTO PARA O APRIMORAMENTO  
DAS COMPETÊNCIAS DE PRECEPTORES DE ALUNOS DO  
CURSO DE MEDICINA

CIBELE CRISTINE REMONDES SEQUEIRA  
ORIENTADOR: DR. CELSO MACHADO JUNIOR

### APRESENTAÇÃO

- Pesquisa realizada com preceptores de alunos do Curso de Graduação em Medicina da USCS
- Título: “PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: O CONHECIMENTO DOS PRECEPTORES A RESPEITO DAS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”
- Objetivo principal: analisar o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam como preceptores no SUS em relação às competências práticas na formação médica.



Fonte: <https://hospitais.proad-sus.org.br/projetos/35/preceptores-rms>

### FEEDBACK

- Perfil sociodemográfico dos preceptores do Curso de Graduação em Medicina quanto à formação (Q1).

VARIÁVELS		Compreensão		Prática	
		Q1	(%)	Q1	(%)
Universidade onde se Formou	Pública	3	30,0	2	20,0
	Privada	7	70,0	6	60,0
	Total	10	100,0	8	80,0
Tempo de Formação	Até 5 anos	4	40,0	5	50,0
	De 6 a 20 anos	3	30,0	3	30,0
	De 21 a 30 anos	3	30,0	2	20,0
Total	10	100,0	10	100,0	
Pós Graduação	Sim	10	100,0	7	70,0
	Não	0	0,0	3	30,0
	Total	10	100,0	10	100,0
Área de Especialização	Área de Gestão	0	0,0	0	0,0
	Saúde Coletiva	1	10,0	0	0,0
	Saúde da Família	3	30,0	0	0,0
	Saúde Pública	2	20,0	0	0,0
	Medicina de Família e Comunidade	0	0,0	4	40,0
	Medicina de Emergência	0	0,0	3	30,0
	Atenção Domiciliar	4	40,0	1	10,0
Total	10	100,0	8	80,0	
Residência	Sim	0	0,0	3	30,0
	Não	10	100,0	7	70,0
	Total	10	100,0	10	100,0
Mestrado	Sim	0	0,0	2	20,0
	Não	10	100,0	8	80,0
	Total	10	100,0	10	100,0
Doutorado	Sim	0	0,0	0	0,0
	Não	10	100,0	10	100,0
	Total	10	100,0	10	100,0



Fonte: <https://hospitais.proad-sus.org.br/projetos/35/preceptores-rms>

## FEEDBACK

- Perfil sociodemográfico dos preceptores do Curso de Graduação em Medicina quanto à formação para preceptoria (Q. 1)

Variáveis		Enfermeiros		Médicos		Total	
		(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Formação em Preceptoria	Sim	5	50,0	3	30,0	8	40,0
	Não	5	50,0	7	70,0	12	60,0
	Total	10	100,0	10	100,0	20	100,0
Antes ou após o início da execução da preceptoria no município	Antes	3	60,0	1	66,7	5	62,5
	Após	2	40,0	1	33,3	3	37,5
	Total	5	100,0	3	100,0	8	100,0
	Total	1	20,0	0	0,0	1	12,5
Período	2010	1	20,0	0	0,0	1	12,5
	2012	0	0,0	1	33,3	1	12,5
	2014	3	60,0	1	33,3	3	37,5
	2019	1	20,0	1	33,3	2	25,0
	Total	5	100,0	3	100,0	8	100,0
	Total	1	20,0	0	0,0	1	12,5
Duração do Curso	1 semana	0	0,0	1	33,3	1	12,5
	3 meses	0	0,0	1	33,3	1	12,5
	1 ano	3	60,0	1	33,3	4	50,0
	4 anos	1	20,0	0	0,0	1	12,5
	Não mencionou	1	20,0	0	0,0	1	12,5
Total	5	100,0	3	100,0	8	100,0	



Fonte: <https://hospitais.proedit-sus.org.br/projetos/sf/preceptores-rms>

## FEEDBACK

- Atividades de preceptoria

Os seis temas identificados a partir da análise das respostas são os seguintes:

- 1) conhecimento técnico;
- 2) ensino/educação;
- 3) gestão/administração/gerenciamento;
- 4) prática;
- 5) relacionamento com a equipe;
- 6) comunicação.



Fonte: <https://hospitais.proedit-sus.org.br/projetos/sf/preceptores-rms>

## ALINHAMENTO DAS PRÁTICAS DE PRECEPTORIA

- Educação experiencial: integra teoria e prática proporcionando a formação de profissionais qualificados (KOLB, 1984; PIMENTEL, 2007).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Medicina (2014): cenários de prática que coloca o preceptor em posição de destaque na formação do futuro médico. Competências (BARREIROS *et al.*, 2020).
- Preceptor do Curso de Graduação de Medicina: apresentar um conjunto de competências para atuar de forma adequada. (BARREIROS *et al.*, 2020).



Fonte: <https://hospitais.proedit-sus.org.br/projetos/sf/preceptores-rms>

## JUSTIFICATIVA

Identifica-se uma lacuna quanto ao conhecimento dos próprios preceptores em exercício, especificamente na Atenção Primária à Saúde (APS);

Necessidade de identificar o conhecimento dos próprios preceptores sobre suas competências práticas necessárias, baseadas nas DCNs, para a formação do futuro médico;

Discutir aspectos importantes quanto à qualidade de ensino e verificar a necessidade da criação de estratégias para promover o desenvolvimento ou o aprimoramento deste profissional.



Fonte: <https://hospitais.proad-sus.org.br/projetos/33/preceptores-rms>

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Quais as competências necessárias para um preceptor de alunos de medicina em atuação na APS?



Fonte: <https://oaprendizemsuaude.wordpress.com/2015/07/10-que-e-um-problema-de-pesquisa/>



Fonte: <https://hospitais.proad-sus.org.br/projetos/33/preceptores-rms>

## OBJETIVOS DA EPS

### Objetivo Geral

- Promover movimentos de EPS dos preceptores, enfermeiros e médicos.

### Objetivos Específicos

- Instituir um espaço de diálogo formal entre a universidade e o serviço;
- Fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade;
- Preparar mais intensamente os preceptores para exercerem suas atividades;
- Identificar e discutir os pontos positivos e as fragilidades para preceptoria do IESC;
- Levantar sugestões para aprimoramento da atividade.



Fonte: <https://hospitais.proad-sus.org.br/projetos/33/preceptores-rms>

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentado em documentos, leis e teorias que organizam e orientam o curso de Graduação em Medicina da USCS:

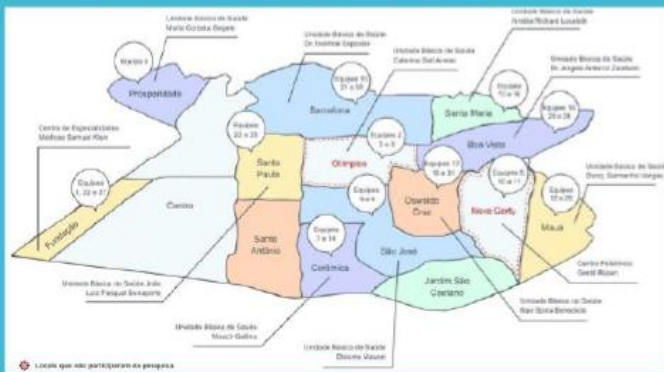
- a) DCNs de 2014 para o curso de Medicina;
- b) PPP para o curso de Medicina da USCS;
- c) Manual do IESC;
- d) Teorização quanto às MA e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP);
- e) Teorização sobre preceptoria.



Fonte: <https://hospitais.proedius.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

## ABRANGÊNCIA DA EPS

Área de abrangência territorial dessas UBSs:



Fonte: <https://hospitais.proedius.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentado em documentos, leis e teorias que organizam e orientam o curso de Graduação em Medicina da USCS:

- a) DCNs de 2014 para o curso de Medicina;
- b) PPP para o curso de Medicina da USCS;
- c) Manual do IESC;
- d) Teorização quanto às MA e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP);
- e) Teorização sobre preceptoria.



Fonte: <https://hospitais.proedius.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eixos Temáticos	Aspectos relevantes	Referências
Formação médica conforme as DCNs de 2014 – o que se espera para o graduado em Medicina	Formação Generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde [...].	BRASIL (2014)
O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação de Medicina da USCS com foco na APS como prioridade	Orientando-se pelas DCNs de 2014, o curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul se propõe a oferecer uma formação voltada para as necessidades sociais e, ao mesmo tempo, fiel aos princípios estabelecidos pelas referidas diretrizes.	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA USCS/2018



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eixos Temáticos	Aspectos relevantes	Referências
Preceptoria e competências dos preceptores no contexto do Curso de Graduação de Medicina	A principal função do preceptor é ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas.	BRASIL (2014) BOTTI e REGO (2008)
Competências específicas para o graduando de Medicina, de acordo com as DCNs (2014)	a) Atenção à Saúde; b) Gestão em Saúde, c) Educação em Saúde.	BRASIL (2014)



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### d) Teorização quanto às Metodologias Ativas e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):

Trata-se de uma educação dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem da realidade vivenciada pelos alunos.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Metodologias Ativas



Fonte: <https://hospitais.proadlus.org.br/projetos/35/precipitores-rms>

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP / PBL)

- Passo 1** • Ler, analisar e tornar o enunciado do Problema claro
- Passo 2** • Identificar o problema a ser discutido
- Passo 3** • Analisar o Problema e trocar conhecimentos (Brainstorming). Buscar uma solução com base em troca de saberes acumulados
- Passo 4** • Sistematizar a análise e propor soluções
- Passo 5** • Estabelecer objetivos de aprendizagem
- Passo 6** • Adquirir novos conhecimentos através de pesquisa individual
- Passo 7** • Sintetizar os conhecimentos e checar os avanços de conhecimento com o grupo e discutir e solucionar o problema



Fonte: <https://hospitais.proadlus.org.br/projetos/35/precipitores-rms>

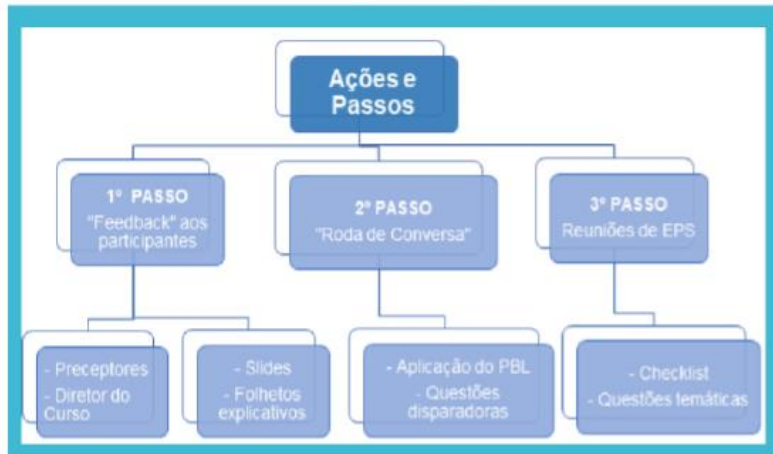
## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)



Fonte: <https://hospitais.proadlus.org.br/projetos/35/precipitores-rms>

## METODOLOGIA



Fonte: <https://hospitais.proedius.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

## INSTRUMENTO BASE DA PROPOSTA DE EPS

O instrumento base que subsidiará as reuniões de EPS é intitulado "Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento"

- Será formulado de acordo com as demandas de necessidades de treinamento a partir das discussões das reuniões anteriores.
- Será utilizado para a realização da autoavaliação frente ao(s) tema(s) abordados nas reuniões.
- Será o indicador para a avaliação das ações realizadas em cada etapa das reuniões de EPS.



Fonte: <https://hospitais.proedius.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

TBL como  
metodologia  
ativa




## MODELO DO CHECKLIST

**Constituído de três partes:**

1. Primeira coluna: onde encontram-se descritas as questões a serem pontuadas pelos participantes. Este item será modificado mediante a temática que for abordada.
2. Segunda coluna: local onde os participantes realizaram a autoavaliação quanto ao seu conhecimento e capacidade de realizar as atividades propostas.
3. Terceira coluna: os participantes deverão assinar a forma como buscam se aprimorar.


<i>Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento</i>		
<p>Caso não tenha condições de realizar esse Checklist, deve buscar apoio técnico com o coordenador do Curso, professores, ou outros profissionais de saúde ou de educação em saúde. Marque o item a ser avaliado e a competência de forma adequada e preencha o questionário como se estivesse realizando esse item.</p>		
ITEM DE ANÁLISE	SIM ou NÃO	A ou B
1. Avaliar, discutir e avaliar a necessidade de treinamento, estabelecer um consenso de aprendizagem para o aluno.		
2. Durante a realização da prescrição avaliar a necessidade de proporcionar um atendimento humanizado e avaliar ao paciente, proporcionar a integridade no cuidado, e considerar a realidade do aluno.		
3. Durante a prescrição avaliar o aluno à forma de dar o atendimento necessário para resolução de problemas na prática.		
4. Durante a prescrição avaliar como o aluno atua para a saúde do paciente em sua prática.		
5. Durante a prescrição avaliar o aluno a respeito de como o aluno atua no diagnóstico de problemas de saúde.		
6. Durante a prescrição avaliar o aluno a respeito de como o aluno atua na prática de saúde e a qualidade do que o aluno está sendo realizado.		
7. Durante a prescrição avaliar o aluno a respeito de como o aluno atua na prática de saúde e a qualidade do que o aluno está sendo realizado.		
8. Avaliar a necessidade de adaptar o conteúdo de ensino de acordo com a realidade do aluno e a realidade do curso.		
9. Avaliar a necessidade de adaptar o conteúdo de ensino de acordo com a realidade do aluno e a realidade do curso.		
10. Considerar importante na prática de saúde a seguir aspectos físicos, sociais e culturais do processo de saúde-doença.		
11. Durante a prescrição avaliar o aluno a respeito de como o aluno atua na prática de saúde e a qualidade do que o aluno está sendo realizado.		
12. Na realização da prescrição identificar com o aluno a atividade proposta.		



Fonte: <https://hospitais.proediusus.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências, 2014a. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609>>. Acesso em: 12 out. 2020.
- UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Gestão do Curso de Medicina. Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da USCS. São Caetano do Sul, 2019.



Fonte: <https://hospitais.proediusus.org.br/projetos/15/preceptores-rms>

**APÊNDICE B – FOLHETO EXPLICATIVO (parte externa do folheto)**

*Educação Permanente em Saúde baseada em metodologias ativas de aprendizagem*

Esta é uma proposta para a educação permanente de preceptores do Curso de Graduação em Medicina da USCS.

Formulada a partir do uso de metodologias ativas de aprendizagem como o PBL (Problem Based Learning) e o TBL (Team Based Learning).

**Figura 1: Os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**

Passo 1	Ler, analisar e tomar o enunciado do Problema claro
Passo 2	Identificar o problema a ser discutido
Passo 3	Analisar o Problema e trocar conhecimentos (Brainstorming). Buscar uma solução com base em troca de saberes acumulados
Passo 4	Sistematizar a análise e propor soluções
Passo 5	Estabelecer objetivos de aprendizagem
Passo 6	Adquirir novos conhecimentos através de pesquisa individual
Passo 7	Sintetizar os conhecimentos e checar os avanços de conhecimento com o grupo e discutir e solucionar o problema

Fonte: elaborado pela autora com base em Wood (2003)

**Figura 2- Processo de aplicação do Team Based Learning (TBL)**

<b>PREPARAÇÃO</b> Pesquisa e estudo de forma individual; Entrevistas; Tod Talks; Livros; Filmes; Eventos; Experiências etc.	<b>GARANTIA DE APTIDÃO</b> Aplicação de teste individual; Aplicação de teste em grupo; Confrontação; Feedback do professor	<b>APLICAÇÃO DE CONCEITOS</b> Testes de múltipla escolha; Questões VF; Apresentações, rodagens, debates; Atividades direcionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico.
--	--	--

COMPETÊNCIAS DOS PRECEPTORES DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Proposta de Educação Permanente em Saúde



## APÊNDICE B – FOLHETO EXPLICATIVO (parte interna do folheto)

<p><b>APRESENTAÇÃO</b></p> <p>Este instrumento é resultado da pesquisa intitulada <i>Preceptoría na Formação Médica: o conhecimento dos preceptores a respeito das competências desenvolvidas nos cenários de prática no contexto da Atenção Primária</i> do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.</p> <p>A partir dos resultados desta pesquisa foi possível observar a importância do preceptor da Atenção Primária na formação do Médico bem como a necessidade de aproximação com o curso de medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.</p> <p>Esse material tem como propósito esclarecer as atribuições dos envolvidos e fortalecer a interlocução ensino e serviço.</p> <p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>BRASIL. Resolução CNE/CES N o 3, de 20 de junho de 2014. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e das outras providências, 2014a. Disponível em: <a href="https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609">https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609</a>. Acesso em: 12 out. 2020.</p> <p>UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL. Gestão do Curso de Medicina. Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da USCS. São Caetano do Sul, 2018.</p>	<p><b>QUEM É O PRECEPTOR ?</b></p> <p>O profissional que atua no processo de formação em saúde, articulando a prática em serviço ao conhecimento científico, sendo um mediador no processo de ensino-aprendizagem facilitando a construção do conhecimento, contribuindo para a qualificação profissional.</p> <p><b>QUAIS AS ATRIBUIÇÕES DO PRECEPTOR?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer: a proposta metodológica do curso.</li> <li>• Pré-requisito: conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos e competência pedagógica.</li> <li>• Integrar: os conceitos e valores da academia e do trabalho.</li> <li>• Auxiliar: o aluno a desenvolver estratégias para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde.</li> <li>• Avaliar: o desempenho do profissional submetido ao processo de qualificação.</li> </ul> <p><b>QUAL É A PROPOSTA DO CURSO DE MEDICINA DA USCS?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação em consonância com as DCNs de 2014 para os cursos de medicina.</li> <li>• Inserção dos alunos em campos de prática precocemente.</li> <li>• Atuar com as demandas de saúde da população.</li> </ul>	<p><b>POR QUE FOI IMPORTANTE A PESQUISA?</b></p> <p>A pesquisa possibilitou a realização de um levantamento de necessidades de treinamento dos preceptores objetivando o alinhamento das práticas de preceptoría em consonância com as DCNs e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da USCS.</p> <p>Outro ponto importante foi a identificação da necessidade de estreitar a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos, sendo eles: ensino, serviço e comunidade.</p> <p><b>QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA INTERLOCUÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de médicos com competências centradas nas dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo atitudes e valores orientados aos preceitos da cidadania e Direitos Humanos.</li> <li>• Promoção da integração, formação flexível, interdisciplinaridade e multiprofissional.</li> <li>• Inserção do aluno desde início do curso e ao longo do processo de graduação em práticas interativas com usuários e profissionais de saúde, permeando por diversos cenários de ensino-serviço-comunidade.</li> </ul>
---	---	--

**APÊNDICE C – CHECKLIST DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO** (modelo a ser utilizado nas ações 2,3 e demais)

<b><i>Checklist de Levantamento de Necessidades de Treinamento</i></b>		
Caso não tenha condições de realizar esta atividade, devo buscar aprimorar esta competência de forma autônoma, ou solicitar treinamento específico na instituição em que atuo. Marque a letra A para obter a competência de forma autônoma e I para obter a competência com o auxílio da Instituição onde atuo.		
Possuo conhecimento e ou condições de realizar esta atividade durante o processo de preceptoria. Marque SIM ou NÃO para essa afirmação.		
<b>ITEM DE ANÁLISE</b>	<b>SIM ou NÃO</b>	<b>A ou I</b>
1. Consigo, durante a realização da anamnese, estabelecer um contexto de aprendizado para o aluno.		
2. Durante a realização da preceptoria consigo proporcionar um atendimento humanizado e acolhedor ao paciente, proporcionando a integralidade no cuidado, e com maior resolutividade na assistência.		
3. Durante a preceptoria incentivo o aluno à tomada de decisões essenciais para resoluções de problema na minha prática.		
4 - Durante a preceptoria utilizo como referência para a minha atividade prática os princípios do SUS.		
5. Durante a preceptoria busco exercer a posição de Liderança, junto à equipe de trabalho, no desenvolvimento de atividades na unidade.		
6. Durante a preceptoria busco desenvolver a interlocução entre a Instituição de ensino, e a unidade em que o serviço está sendo realizado.		
7. Procuro despertar no aluno em preceptoria o entendimento que o conhecimento e a prática clínica são importantes, pois proporcionam ao profissional uma aprendizagem experiencial.		
8. Reconheço a necessidade de adquirir e de reciclar conhecimentos frente às descobertas e desenvolvimento tecnológico da área.		
9. Incentivo que o aluno em preceptoria realize a sua autoavaliação e me forneça um feedback de como está o andamento do processo de aprendizado.		
10. Considero importante na minha atuação prática integrar aspectos biológicos, sociais e culturais do processo saúde-doença.		
11. Durante a preceptoria desenvolvo atividades de pesquisa e sistematização de saberes com os estudantes.		

12. Na realização da preceptoria identifico-me com a atividade educativa.		
13. Realizo minhas atividades clínicas integrando meu papel como preceptor.		
14. Considero a minha comunicação importante para a aprendizagem do estudante.		
15. Compreendo as políticas de saúde e atenção, da Estratégia de Saúde da Família.		
16. Percebo as demandas institucionais do serviço de saúde pública e oriento o estudante a se inteirar sobre desafios e problemas da população.		

Fonte: elaborado pela autora.